

## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 24/CI/2016. Aos vinte e dias do mês de junho de 2016, às 14:30 h, na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Queimados, deu-se início à reunião extraordinária do Comitê de Investimentos. O Coordenador do Comitê agradeceu a presença de todos os presentes, e também a presença do Sr. Thiago Norte, Consultor de investimentos da Empresa de Consultoria Financeira Crédito e Mercado, e obedecendo aos termos do artigo 11 do Regimento Interno do Comitê de Investimentos, começou a reunião, passando à ordem do dia expondo a pauta. 1. Atualização dos relatórios dos investimentos competência maio/2016; 2. Notificação n.º 033/2016/CGACI/DRPSP/SPPS/MF; O Coordenador do Comitê deu início à reunião, informando que conforme ficou deliberado na reunião anterior, foi encaminhado a Consultoria Crédito e Mercado email (em anexo) acerca do cenário político atual e possíveis consequências na Política de Investimentos deste Instituto, sendo informado pelo Consultor Thiago Norte, que o mesmo já foi encaminhado para o setor responsável e está em fase de elaboração de documento resposta. O Coordenador, entregou à todos, relatório analítico dos investimentos base maio 2016 (elaborado pela Empresa de Consultoria Crédito & Mercado), que passa a fazer parte integrante da presente ata, onde verifica-se o valor atual do Patrimônio Líquido do PREVIQUEIMADOS com valores de R\$ 80.875.604,34 (oitenta milhões, oitocentos e setenta e cinco mil, oitocentos e setenta e cinco reais e seiscentos e quatro e trinta e quatro centavos), informou que houve uma diminuição em relação ao relatório de abril 2016 no valor de R\$ 892.110,55 (oitocentos e noventa e dois mil, cento e dez reais e cinquenta e cinco centavos), justificou que a diminuição se deu em virtude da falta do repasse previdenciário da parte patronal, por parte da Prefeitura de Queimados, e também a mudança na data do repasse, que foi alterada através Lei n.º. 1315 de 25/05/2016 em seu art. 20, passando para data limite dia 30 do mês subsequente. O membro Elizeu após a leitura do artigo citado questionou acerca da alteração desta data bem como, possíveis prejuízos financeiros ao patrimônio do PREVIQUEIMADOS, tendo em vista que os valores a título de retenção dos servidores públicos ficarão praticamente trinta dias em poder do Ente sem nenhum investimento. Adiante, foram analisados os documentos (panorama econômico - maio 2016 e "nossa visão" de 20/06/2016, ambos documentos elaborados pela empresa de consultoria (que fazem parte integrante da presente ata). Após leitura do periódico nossa visão já citado analisaram-se os percentuais sugeridos e deliberou-se: acolheriam em sua totalidade os números ali apresentados, ficando desde já ciente que na próxima reunião ordinária do dia 24/08/2016 o Presidente do



Município de Queimados  
Instituto de Previdência dos Servidores Públicos



PREVIQUEIMADOS, apresentará cópia de todos os ofícios contendo as respectivas movimentações financeiras. Passando ao item 02, informou que a presente notificação foi encaminhada pelo MPS, solicitando que todo e qualquer ativo em "enquadramento" na carteira, fosse devidamente enquadrado no art. 7º, VII, "b" da resolução 3922/10. Informou ainda que tal alteração deverá ser realizada até emissão do próximo DAIR remetido ao Ministério. O coordenador passou a palavra ao Consultor Thiago, que passou a palestrar sobre atual composição da carteira do PREVIQUEIMADOS, trazendo informações acerca do desenquadramento realizado no art. 7º, IV, "a", cujo limite de 30% encontra-se em atuais 32,96%. Nessa mesma linha trouxe as informações no periódico "nossa visão" quanto as mudanças ali propostas adequando-se ao atual desenquadramento. Trouxe ainda informações quanto a mudança do posicionamento dos ativos propostos, em razão de uma melhora da expectativa quanto as ações da atual equipe econômica do Governo Federal. O membro Luis Antônio, questionou o consultor acerca dos percentuais disponíveis apresentados pelo periódico nossa visão aduzindo que, estariam "sobrando" pelo menos 8% a serem investidos. Dessa forma, qual seria o posicionamento acerca de aportar ou não valores na renda variável. O que respondeu o consultor que concorda com a colocação e informou que poderia sim, desde que, com uma análise mais profunda do fundo a serem direcionados os valores. Não havendo mais nada a declarar, encerrou a reunião às 16:20h. Eu, Érika Barreto de Oliveira, lavrei a presente ata e para constar vai assinada por mim e pelos demais membros do comitê, presentes.




Érika Barreto de Oliveira

Marcelo da Silva Fernandes  
PREVIQUEIMADOS  
Diretor Presidente


Marcelo da Silva Fernandes - Coordenador



Elzeu da Rocha Farias - Membro



Luis Antônio da Silva Melo - Membro

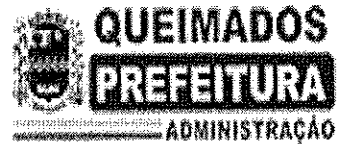


Camilla de Moura Brum - Membro



Heloísa Helena R. da Cunha

Assunto **Cenário político e Política de investimentos 2016**  
De INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
MUNICÍPIO DE QUEIMADOS <previqueimados@queimados.rj.gov.br>  
Para Thiago Norte Natario <thiago.norte@creditoemercado.com.br>  
Data 08.06.2016 15:22



Thiago boa tarde!

Considerando os acontecimentos no tocante à retirada da Presidente Dilma e entrada interina do Presidente Michel Temer e seus impactos sobre os fundamentos da economia brasileira e, via de consequência os impactos diretos sobre os investimentos da PREVIQUEIMADOS, não obstante de forma indireta os periódicos "nossa visão", constarem algumas pontuações sobre o assunto.

Gostaria que nos enviasse as considerações pertinentes ao tema, e principalmente nos informar se com todas essas mudanças acontecidas após a elaboração e e aprovação da Política de Investimentos 2016, se há algum entendimento quanto a necessidade ou não de adequação da Política atual vigente.

Att,

Marcelo Fernandes.

--

"Esta mensagem, incluindo seus anexos, contém informações legais privilegiadas e/ou confidenciais, não podendo ser retransmitida, arquivada, divulgada ou copiada sem autorização do remetente. Caso tenha recebido esta mensagem por engano, por favor informe o remetente respondendo imediatamente a este e-mail, e em seguida apague-a do seu computador."

Marcelo da Silva Fernandes  
PREVIQUEIMADOS  
Diretor Presidente  
Mat 7106

# Relatório Analítico dos Investimentos em maio de 2016



**SM** crédito &  
mercado  
Consultoria em Investimentos

Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

Carteira consolidada de investimentos - base (maio / 2016)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	4.436,87	0,01%	108	0,00%	3.922/2010 - 4.392/2014
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	7.100.654,48	8,78%	728	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.754.610,72	3,41%	686	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	9.650.934,92	11,93%	579	0,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	1.091.277,02	1,35%	1.176	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
TOWER BRIDGE II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	273.856,78	0,34%	38	0,22%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
TOWER BRIDGE IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	932.176,33	1,15%	39	0,22%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	D+1	Não há	13.847.877,01	17,12%	57	6,65%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	203.205,77	0,25%	273	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	3.826,02	0,00%	77	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BRADESCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.116.506,10	1,38%	88	0,11%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	11.372.028,17	14,06%	3.184	0,21%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	7.192.291,01	8,89%	828	0,12%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	D+0	Não há	8.093.313,83	10,01%	385	0,12%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
MASTER II FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	Não se aplica	Não se aplica	33.081,68	0,04%	28	1,10%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "
PREMIUM FIDC SÊNIOR	Não se aplica	Não se aplica	2.533.833,24	3,13%	98	2,14%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	D+4	Não há	1.409.890,73	1,74%	22.258	0,34%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	D+33	23/08/2017	1.119.611,63	1,38%	116	0,35%	Artigo 8º, Inciso III
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	2.456.812,38	3,04%	3.362	1,08%	Artigo 8º, Inciso III
ECO HEDGE FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO LP	D+4382	Não há	1.506.555,67	1,86%	5	0,75%	Artigo 8º, Inciso IV
CONQUEST FIP - FCCQ11	Não se aplica	Não se aplica	3.841.348,88	4,75%			Artigo 8º, Inciso V
ÁQUILLA FI - AQLL.11	Não se aplica	Não se aplica	3.477.193,18	4,30%			Artigo 8º, Inciso VI

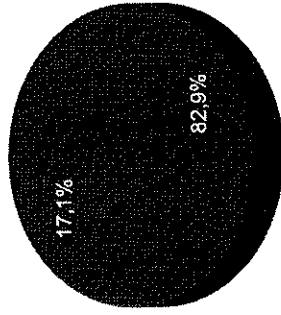
**Carteira consolidada de investimentos - base (maio / 2016)**

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO
SECURITY FI REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO LP	D+90 ou D+150 a D+450	18 meses	860.281,92	1,06%	14	8,35%	3.922/2010 - 4.392/2014
<b>TOTAL -</b>			<b>80.875.604,34</b>				<b>Em Enquadramento - RF</b>

**Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e Política de Investimentos - base (maio / 2016)**

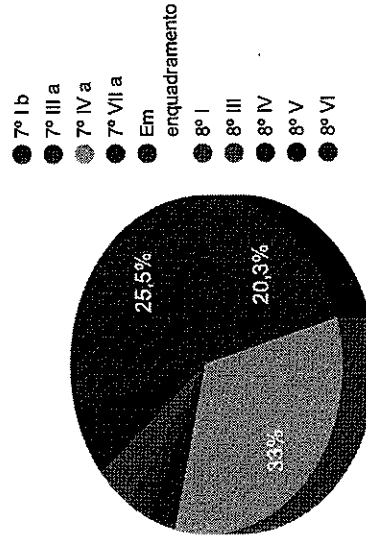
Artigos - Renda Fixa	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	% Carteira	GAP Política
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	80,00%	20.601.914,01	25,47%	44.098.569,46
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	80,00%	50,00%	16.377.448,01	20,25%	24.060.354,16
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " b "	80,00%	10,00%	0,00	0,00%	8.087.560,43
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	30,00%	26.657.633,01	32,96%	-2.394.951,71
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " b "	30,00%	10,00%	0,00	0,00%	8.087.560,43
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	5,00%	0,00	0,00%	4.043.780,22
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	5,00%	2.586.914,92	3,17%	1.476.865,30
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	5,00%	0,00	0,00%	4.043.780,22
Em Enquadramento - RF	0,00%	0,00%	860.281,92	1,06%	-860.281,92
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>195,00</b>	<b>67.064.191,87</b>	<b>82,92%</b>	

**Distribuição por Segmento**



Artigos - Renda Variável	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	% Carteira	GAP Política
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	10,00%	1.409.890,73	1,74%	6.677.669,70
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	15,00%	3.576.424,01	4,42%	8.554.916,64
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	5,00%	1.506.555,67	1,86%	2.537.224,55
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	5,00%	3.841.348,88	4,75%	202.431,34
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	5,00%	3.477.193,18	4,30%	566.587,04
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>40,00</b>	<b>13.811.412,47</b>	<b>17,08%</b>	

**Distribuição por Artigo / Resolução**



**Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (maio / 2016)**

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
CDI + 3,50% ao ano	1,40%	6,98%	4,25%	8,54%	17,96%	36,18%	-	-	-
MASTER II FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	-47,49%	-39,61%	-44,01%	-40,94%	-48,12%	30,61%	0,20%	11,259%	58,64%
101,50% do IPCA + 5,75% ao ano	1,25%	6,43%	3,25%	7,97%	15,54%	32,44%	-	-	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR	-0,90%	-3,80%	-3,48%	-2,74%	-4,72%	-16,83%	0,25%	0,776%	3,82%
Selic									
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	1,11%	5,50%	3,36%	6,73%	14,00%	27,24%	-	-	-
	1,12%	5,47%	3,35%	6,70%	14,00%	27,41%	0,20%	0,005%	0,02%
CDI	1,11%	5,50%	3,36%	6,72%	13,98%	27,14%	-	-	-
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,14%	5,37%	3,27%	6,61%	13,95%	27,37%	0,20%	0,043%	0,05%
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,11%	5,53%	3,41%	6,75%	14,12%	27,48%	0,25%	0,012%	0,09%
SECURITY FI REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO LP	0,55%	-27,83%	-28,67%	-27,44%	-25,72%	-27,82%	1,00%	0,062%	24,05%
IRFM 1	1,07%	6,27%	3,43%	7,53%	14,79%	27,53%	-	-	-
BRADESCO IRFM 1 FI RENDA FIXA	1,06%	6,26%	3,44%	7,48%	14,58%	27,07%	0,20%	0,087%	0,78%
BB IRFM 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,04%	6,24%	3,41%	7,47%	14,52%	26,76%	0,10%	0,086%	0,51%
IMA-B 5	0,80%	7,82%	3,13%	10,11%	16,83%	31,29%	-	-	-
TOWER BRIDGE II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1,20%	-	-	-	-	-	0,70%	1,201%	-
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,79%	7,77%	3,12%	10,00%	16,41%	30,31%	0,20%	1,400%	3,49%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,78%	7,67%	3,07%	9,87%	16,25%	30,33%	0,20%	0,906%	3,49%



Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (maio / 2016)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm.	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	0,75%	7,84%	3,16%	10,14%	16,11%	-	0,20%	-	3,65%
TOWER BRIDGE IMAB 5 FI RENDA FIXA	0,74%	1,06%	1,47%	-6,74%	-3,03%	8,05%	0,70%	4,472%	13,05%
IDKA IPCA 2 Anos	0,63%	7,57%	2,45%	9,61%	16,89%	32,04%	-	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,80%	7,47%	3,06%	9,58%	16,70%	31,05%	0,20%	1,279%	3,07%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,75%	7,48%	2,96%	9,61%	16,59%	30,65%	0,20%	1,316%	3,18%
IMA-B	-0,10%	13,95%	9,34%	15,68%	14,21%	29,84%	-	-	-
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	-0,15%	13,54%	9,19%	15,16%	13,46%	29,27%	0,20%	3,657%	9,80%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	-0,18%	13,82%	9,29%	15,50%	13,47%	28,57%	0,20%	3,555%	9,83%

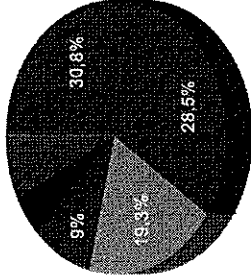
Retorno dos investimentos de Renda Variável e Benchmark's - base (maio / 2016)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IFIX	3,73%	14,41%	18,44%	11,02%	13,76%	17,75%	-	-	-
AQUILLA FI - AQLL11	0,00%	-	0,00%	0,00%	48,51%	-56,80%	1,50%	-	48,60%
IPCA + 8,00% ao ano	1,43%	7,34%	3,81%	9,11%	18,03%	38,27%	-	-	-
ECO HEDGE FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO LP	0,92%	-2,71%	6,19%	-1,03%	6,43%	23,20%	0,80%	4,690%	13,99%
IDIV	-11,84%	16,89%	19,49%	12,50%	-13,11%	-27,92%	-	-	-
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-3,31%	3,87%	3,90%	3,99%	0,11%	3,48%	1,72%	7,553%	15,91%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-8,02%	-15,77%	-12,60%	-18,39%	-17,29%	-18,30%	3,00%	8,441%	21,04%
Ibovespa	-10,09%	11,92%	13,27%	7,43%	-8,13%	-5,40%	-	-	-
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-8,11%	-16,13%	-10,73%	-17,08%	-15,78%	-20,14%	4,00%	8,674%	20,25%
Não definido	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONQUEST FIP - FCCQ11	-	-	-	-	-	-	0,30%	-	-

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (maio / 2016)

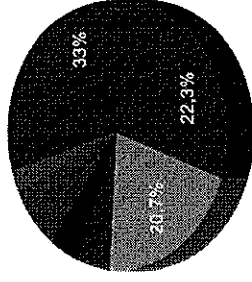
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	24.897.185,44	30,78%
BANCO BRADESCO	23.065.989,83	28,52%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	15.587.428,28	19,27%
Foco Investimentos	7.318.542,06	9,05%
GERAÇÃO FUTURO	3.866.703,11	4,78%
BRIDGE TRUST	2.712.588,78	3,35%
PETRA Corretora	2.533.833,24	3,13%
BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS	860.281,92	1,06%
CITIBANK DTVM	33.081,68	0,04%

- CAIXA ECONÔMIC...
- BANCO BRADESCO
- BB GESTÃO DE RECUR...
- Foco Investimentos
- GERAÇÃO FUTURO
- BRIDGE TRUST
- PETRA Corretora
- BNY MELLON SERVIÇOS...
- Outro



Sub-segmento	Valor	%
CDI	26.657.633,01	32,96%
IMA-B 5	18.011.726,61	22,27%
IDKA IPCA 2A	16.751.589,40	20,71%
FIP	3.841.348,88	4,75%
AÇÕES - SETORIAIS	3.576.424,01	4,42%
FUNDO IMOBILIÁRIO	3.477.193,18	4,30%
FIDC - FECHADO	2.566.914,92	3,17%
IRF-M 1	2.207.783,12	2,73%
MULTIMERCADO	1.506.555,67	1,86%
AÇÕES - INDEXADO	1.409.890,73	1,74%
CRÉDITO PRIVADO	860.281,92	1,06%
IMA-B	8.262,89	0,01%

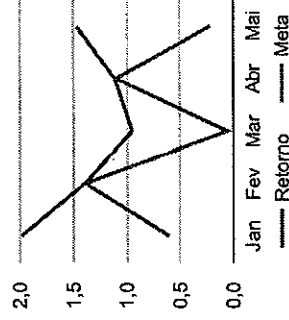
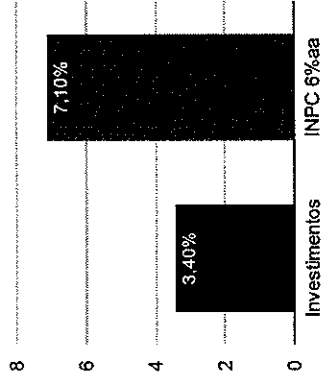
- CDI
- IMA-B 5
- IDKA IPCA 2A
- FIP
- AÇÕES - SETORIAIS
- FUNDO IMOBILIÁRIO
- FIDC - FECHADO
- IRF-M 1
- MULTIMER...
- AÇÕES - INDEXADO
- CRÉDITO PRIVADO
- Outro



**Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2016**

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	74.423.756,56	2.732.531,68	151.945,88	77.470.633,08	466.290,72	0,61%	1,98%	30,57%	2,78%
Fevereiro	77.470.633,08	32.530.266,04	32.756.349,85	78.319.834,24	1.075.284,97	1,39%	1,39%	99,53%	1,76%
Março	78.319.834,24	2.886.624,24	1.355.271,08	79.895.473,25	44.285,85	0,06%	0,95%	5,82%	2,43%
Abril	79.895.473,25	2.070.000,00	1.085.034,30	81.767.714,89	887.275,94	1,10%	1,11%	99,14%	1,70%
Mai	81.767.714,89	2.962.488,00	4.028.152,56	80.875.604,34	173.554,01	0,21%	1,47%	14,42%	1,35%
<b>Acumulado no ano</b>					<b>2.646.691,49</b>	<b>3,40%</b>	<b>7,10%</b>	<b>47,88%</b>	

**Acumulado no Ano**



**Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de maio / 2016**

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
TOWER BRIDGE II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	270.617,28	0,00	0,00	273.856,78	3.239,50	1,20%	1,20%	1,20%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7.111.151,48	0,00	0,00	7.192.291,01	81.139,53	1,14%	0,04%	1,14%
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	8.517.191,20	0,00	518.452,34	8.093.313,83	94.574,97	1,11%	0,00%	1,12%
BRADESCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1.104.746,35	0,00	0,00	1.116.506,10	11.759,75	1,06%	0,09%	1,06%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.080.048,88	0,00	0,00	1.091.277,02	11.228,14	1,04%	0,09%	1,04%
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	8.825.053,36	2.962.488,00	518.452,34	11.372.028,17	102.939,15	0,87%	0,01%	1,11%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.574.791,68	0,00	0,00	9.650.934,92	76.143,24	0,80%	1,28%	0,80%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	201.615,10	0,00	0,00	203.205,77	1.590,67	0,79%	1,40%	0,79%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.733.360,43	0,00	0,00	2.754.610,72	21.250,29	0,78%	0,91%	0,78%
CAIXA BRASIL IPCA IX FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	2.939.950,50	0,00	2.962.488,00	0,00	22.537,50	0,77%	-	-
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7.047.614,73	0,00	0,00	7.100.654,48	53.039,75	0,75%	1,32%	0,75%
BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	13.773.929,24	0,00	28.759,88	13.847.877,01	102.707,65	0,75%	-	0,75%
TOWER BRIDGE IMA-B 5 FI RENDA FIXA	925.297,31	0,00	0,00	932.176,33	6.879,02	0,74%	4,47%	0,74%
SECURITY FI REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO LP	855.557,14	0,00	0,00	860.281,92	4.724,78	0,55%	0,06%	0,55%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	3.831,91	0,00	0,00	3.826,02	-5,89	-0,15%	3,66%	-0,15%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	4.444,84	0,00	0,00	4.436,87	-7,97	-0,18%	3,56%	-0,18%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	2.556.805,92	0,00	0,00	2.533.833,24	-22.972,68	-0,90%	0,78%	-0,73%
MASTER II FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	63.001,60	0,00	0,00	33.081,68	-29.919,92	-47,49%	11,26%	-10,08%
			<b>Total Renda Fixa</b>		<b>540.847,48</b>	<b>0,80%</b>	<b>0,60%</b>	

**Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de maio / 2016**

Ativos de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
ECO HEDGE FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO LP	1.492.844,88	0,00	0,00	1.506.555,67	13.710,79	0,92%	4,69%	0,92%
AQUILLA FI - AQLL11	3.477.193,18	0,00	0,00	3.477.193,18	0,00	0,00%	-	0,00%
CONQUEST FIP - FCCQ11	3.845.281,63	0,00	0,00	3.841.348,88	-3.932,75	-0,10%	-	-
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	1.157.951,73	0,00	0,00	1.119.611,63	-38.340,10	-3,31%	7,55%	-3,31%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2.671.035,28	0,00	0,00	2.456.812,38	-214.222,90	-8,02%	8,44%	-8,02%
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESA ATIVO FII AÇÕES	1.534.399,24	0,00	0,00	1.409.890,73	-124.508,51	-8,11%	8,67%	-8,11%
				<b>Total Renda Variável</b>	<b>-367.293,47</b>	<b>-2,59%</b>	<b>7,47%</b>	

## MAIO / 2016

### INTERNACIONAL

#### EUROPA

A agência Eurostat informou que, após a primeira revisão, o PIB da zona do Euro cresceu 0,5% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao anterior, e não 0,6% como havia antes estimado. Na base anual, a evolução foi de 1,5%. A inflação anual foi de -0,1%, em maio, depois de ter atingido -0,2% em abril, devido a uma menor queda nos preços de energia. Já a taxa de desemprego em abril permaneceu em 10,2% da população ativa. Com a inflação tão baixa, o Banco Central Europeu - BCE decidiu, logo no início de junho, manter a taxa básica de juros em 0% e a taxa para depósitos bancários em -0,4%.

#### EUA

Também nos EUA foi divulgada a revisão do PIB do primeiro trimestre do ano, que cresceu 0,8% em base anualizada, e não o 0,5% apurado inicialmente, sendo que a expectativa dos analistas com a revisão era de uma alta de 0,9%. No decorrer de maio foi divulgado que, em abril, a inflação do consumidor subiu 0,4%, maior que o esperado, que a atividade industrial teve expansão pelo segundo mês seguido, que as vendas no varejo tiveram o maior ganho em um ano, e que o sentimento do consumidor subiu para o maior nível dos últimos doze meses. Por outro lado, a criação de novas vagas de empregos não rurais em maio, de apenas 38 mil postos decepcionou, quando a expectativa era de 158 mil. A taxa de desemprego recuou de 5% para 4,7% devido ao menor número de pessoas a procura de trabalho.

#### ÁSIA

Na China foi anunciado que a atividade industrial, em abril, encolheu pelo décimo quarto mês consecutivo, e que a inflação se manteve estável, com uma alta anual de 2,3% nesse mês. Já em relação a maio, o crescimento do setor de serviços caiu à menor taxa em três meses, com desaceleração nos novos negócios e nas contratações ecoando sinais de perda de fôlego em outros setores da economia.

### MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mês de maio, podemos destacar a recuperação do dólar perante outras moedas, uma nova alta do preço do petróleo e novamente um resultado misto dos principais índices de ações.

Com a perspectiva da alta dos juros nos EUA, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento ao redor de 1,76% ao ano no final de abril, chegaram a render 1,87% durante o mês, mas com os dados fracos do emprego, terminaram maio com um rendimento de 1,71% ao ano. Paralelamente, o dólar se valorizou 2,81% perante o euro e 3,97% perante o yen, por exemplo.

Já o petróleo tipo Brent valorizou-se 3,39% no mês. Das principais bolsas, a americana (S&P 500) avançou 1,53%, a alemã (DAX) 2,23%, mas a chinesa (SSE Composite) caiu 0,73%, embora a do Japão tenha subido 3,41%.

### NACIONAL

#### ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Conforme divulgou o IBGE, o Produto Interno Bruto – PIB do Brasil teve queda de 0,3% no primeiro trimestre de 2016, em comparação com o trimestre anterior. Foi a quinta queda trimestral seguida do PIB do país, embora menor que as previsões iniciais. Pelo lado da oferta, o setor agropecuário caiu 0,3%, o industrial

1,2% e o de serviços, 0,2%. Pelo lado da demanda, os investimentos caíram 2,7%, o consumo das famílias 1,7%, enquanto o consumo do governo subiu 1,1%.

Já a taxa de desemprego medida através da Pnad Contínua alcançou 11,2% no trimestre encerrado em abril. O número de pessoas desocupadas atingiu 11,4 milhões.

### SETOR PÚBLICO

Além do anúncio de uma série de medidas para equacionar a situação fiscal do país sob o novo governo, conforme foi abordado no Nossa Visão, de publicação semanal, foi divulgado que o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 10,2 bilhões em abril. No ano, o superávit acumulado foi de R\$ 4,4 bilhões e em doze meses um déficit de R\$ 139,3 bilhões (2,33% do PIB).

As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 464,4 bilhões (7,76% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 603,7 bilhões (10,08% do PIB), também em doze meses.

A dívida bruta do governo geral (governo federal, mais INSS, mais governos regionais) alcançou R\$ 4,04 trilhões (67,5% do PIB), elevando-se em 0,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ainda em abril, já descontada a inflação, a arrecadação do governo federal com impostos caiu 7,10%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, e acumulou queda de 7,91% no quadrimestre.

Foi também aprovada, pelo Congresso Nacional, a nova meta fiscal de R\$ 170,5 bilhões para este ano, que equivale a aproximadamente 2,80% do PIB.

### INFLAÇÃO

A volta da pressão sobre os preços administrados, como água e esgoto, remédios, cigarro e energia elétrica, fizeram com que o IPCA fechasse o mês de maio acelerando a 0,78%, novamente acima das previsões após se situar em 0,61% em abril. No grupo Alimentação e bebidas os preços continuaram a aumentar, embora menos do que no mês anterior. No ano acumulou alta de 4,05%, e em doze meses de 9,32%. No entanto, o índice de difusão da inflação, divulgado pelo Valor Econômico foi de 63%, frente a 66,8% no mês anterior.

Já o INPC, subiu 0,98% em maio e acumulou um avanço de 9,82% em doze meses.

### JUROS

Em reunião realizada já no início de junho, o Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM decidiu, por unanimidade, manter novamente inalterada a taxa Selic em 14,25% ao ano. Foi a última reunião sob o comando de Alexandre Tombini, sendo que a próxima já será conduzida por Ilan Goldfajn, o novo presidente do BC.

### CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de maio cotada a R\$ 3,5951, com uma valorização de 4,18% no mês, acumulando uma desvalorização de 7,93% no ano e uma valorização de 13,10% em doze meses.

Em abril, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 412 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 34,1 bilhões.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 6,8 bilhões, acumulando em doze meses, um saldo positivo de US\$ 79,9 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 376,7 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 337,8 bilhões.

A Balança Comercial, por sua vez, teve em maio um superávit de US\$ 6,4 bilhões. No acumulado do ano, registrou um superávit de US\$ 19,7 bilhões.



## RENDA FIXA

Dos subíndices de mercado Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IRF-M 1 com 1,07% de alta, seguido do IMA-B 5, com avanço de 0,80% e do IDkA 2 (IPCA), com 0,63%. Nenhum deles superou o CDI, com alta de 1.11%. No ano o melhor desempenho acumulado até março foi do IDkA 20A (IPCA) com 30,89%, seguido do IMA-B 5+ com 17,79% e do IRF-M 1+ com alta de 16,48%.

## RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa foi um mês de forte baixa, com a queda de 10,09% basicamente dirigida por fatores políticos, mas ainda acumulando em 2016 uma alta de 11,82%.

## PERSPECTIVAS

### MERCADO INTERNACIONAL

O Banco Central Europeu elevou a sua projeção de inflação para 2016, de 0,1% para 0,2% e estimou que o avanço dos preços permanecerá abaixo da sua meta até 2018. Para a evolução do PIB neste ano, a estimativa foi alterada de uma alta de 1,4% para 1,6%. Já o Banco da Inglaterra advertiu que uma possível saída do Reino Unido, da União Europeia, a ser decidida em um referendunum no dia 23 de junho próximo, poderá desacelerar o crescimento da economia britânica e elevar o desemprego de forma importante.

Como sempre, o mercado internacional estará de olho na próxima reunião do FED, desta feita no dia 15 de junho, aguardando a decisão em relação à taxa de juros. Depois da decepcionante criação de novas vagas de emprego em maio, os economistas, bem como os investidores, passaram a acreditar na manutenção da taxa.

### MERCADO NACIONAL

Como temos comentado no Nossa Visão, o jogo político segue evoluindo tendo como pano de fundo a questão do impeachment, a formação do governo provisório do presidente Temer e as medidas já adotadas, bem como os desdobramentos da operação Lava Jato.

Se por um lado a qualidade da atual equipe econômica já tenha ascendido uma luz de otimismo para que o investimento empresarial passe a se recuperar, por outro, os fatos políticos seguirão condicionando fortemente o comportamento do mercado financeiro e o da economia real.

Definida a questão do impeachment, acreditamos no equacionamento fiscal que, aliado a uma nova condução do Banco Central, de caráter eminentemente técnico, possibilitará o desarme das piores expectativas quanto à inflação e, portanto, de uma política monetária menos restritiva.

Assim, em relação ao total das aplicações, recomendamos uma exposição de 35% aos vértices mais longos, representado pelo IMA-B Total (cuja composição historicamente equivale a 35% do IMA-B 5 e 65% do IMA-B 5+), 30% para os vértices médios (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDkA 2A) e 10% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Importante destacar que o alongamento das posições deve ser feito de forma paulatina, visando aproveitar as movimentações do mercado, que ainda poderá apresentar alta volatilidade.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitado os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDIC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de

crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Para os 10% direcionados para o mercado de ações, sugerimos a mesma estratégia de entrada paulatina, já que o cenário esperado é o mesmo que prevalece no alongamento das posições em renda fixa.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente, para o longo prazo.

## Retrospectiva

Por conta da Operação Lava Jato, o terceiro ministro do presidente em exercício, Michel Temer, acabou deixando o governo. Desta feita foi o Deputado Henrique Eduardo Alves, do PMDB, que pediu demissão do cargo de ministro do Turismo, por seu nome ter sido envolvido na delação premiada do ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, que foi homologada pelo STF.

Em sua delação, Machado citou diversos políticos do PMDB, PT, PP, DEM, PSDB e PC do B, inclusive o presidente Temer, que lhe teria pedido que obtivesse doações eleitorais para o ex-deputado Gabriel Chalita, na campanha à Prefeitura de São Paulo, em 2012. Na última quinta-feira o presidente em exercício classificou de irresponsável, leviana, mentirosa e criminoso a declaração dada por Machado. A verdade, o tempo dirá.

Para o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, a queda de três ministros em pouco mais de um mês do governo Temer, não altera a agenda econômica. Ele disse que a crise política é de curto prazo e que deverá ser resolvida de uma maneira ou de outra e que está focado em resolver os problemas de longo prazo da economia. Segue firme a expectativa de que o Congresso aprove a PEC que estipula um teto para as despesas públicas.

Ainda na segunda-feira, ocorreu a transmissão de cargo do presidente do Banco Central, de Alexandre Tombini para Ilan Goldfajn, que afirmou ser seu objetivo perseguir uma inflação baixa e estável para garantir a recuperação da economia e que a eficácia da política monetária, no entanto, dependerá da aprovação das medidas na área fiscal propostas pelo governo. No mesmo dia anunciou a nova equipe de diretores do BC, que agradeceu ao mercado financeiro.

Já na quinta-feira, o economista-chefe para a América Latina da agência Standard & Poor's, Joaquin Cottani, afirmou que o governo do presidente em exercício está fazendo o certo, mas que leva algum tempo para que os resultados apareçam. As mudanças podem e devem ser feitas da noite para o dia, mas há de se esperar, no mínimo um ano, pelo resultado. Além disso, as incertezas políticas atrapalham a tomada de medidas e a apresentação de resultados.

Em relação aos principais fatos da semana, na economia internacional, especificamente na zona do euro, a agência Eurostat comunicou que a produção industrial teve alta de 1,1% em abril, puxada pela produção de bens duráveis. Já o índice de preços ao consumidor de maio teve queda de 0,1% anualizada, sendo que o núcleo do índice teve avanço de 0,8%.

Nos EUA, o banco central local - FED decidiu manter entre 0,25% e 0,5% a taxa básica de juros, dadas as leituras mistas do desempenho econômico americano, além de também considerar como um fator importante o referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia, que ocorrerá nesta semana. Foi também divulgado que a produção industrial nos EUA caiu 0,4% em maio, tendo retrocedido mais que o previsto. Já as vendas no varejo aumentaram 0,5% nesse mês, depois de uma alta de 1,3% em abril, levemente acima do esperado pelos analistas. Por sua vez, os preços ao consumidor subiram 0,2% em maio e 1% na base anual, depois de terem subido 0,4% em abril, ainda bem abaixo da meta de 2%.

Na Ásia, o banco central japonês decidiu manter a política monetária expansionista, com a taxa de depósito dos bancos no banco central mantida em -0,1%, além de cortar a projeção para a inflação.

Com o temor da saída do Reino Unido da União Europeia, as bolsas reagiram mal. O Dax, índice da bolsa alemã terminou a semana com queda de 2,07%. Já o FTSE-100, da bolsa inglesa fechou com queda de 1,55%, enquanto o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, terminou a semana com baixa de 1,19%.

No Brasil, o IPC-Fipe, depois de ter desacelerado para 0,40% na primeira quadrissemana de junho, manteve a alta na segunda. O IPC-S, que subiu 0,59% na quadrissemana inicial de junho, desacelerou para 0,45% na segunda. Já o IGP-M, acelerou na segunda prévia de junho, subindo de 1,12% para 1,33%. E por fim, o IGP-10 de junho aumentou 1,42%, quando em maio havia subido 0,60%, elevando a alta em doze meses para 11,85%.

O Banco Central informou que o IBC-Br, a sua prévia do PIB, teve uma ligeira alta de 0,03% em abril, comparado a março. Em doze meses a queda acumulada foi de 5,35%. Foi também divulgada a ata da última reunião do Copom, em que o Banco Central considerou que a inflação poderá chegar ao centro da meta no final de 2017, caso seja mantida, por enquanto, a taxa Selic em 14,25%. Para 2016 as estimativas de inflação pioraram, mesmo no cenário que considera os juros estáveis.

Já as vendas no varejo, conforme o IBGE, subiram 0,5% em abril, em relação ao mês anterior, impulsionadas pelos setores de supermercados, artigos de uso pessoal e vestuário. A evolução foi abaixo da esperada e em relação a abril do ano passado as vendas varejistas acumulam queda de 6,7%. O IBGE também informou que o volume de serviços prestados em abril caiu 4,5% na comparação com o mesmo período de 2015, e que no ano a queda foi de 4,9%, já descontados os efeitos da inflação.

Por sua vez, o índice de confiança do empresário Industrial, calculado pela Confederação Nacional do Comércio alcançou em junho o maior nível desde novembro de 2004 e o de confiança do consumidor, calculado pela Federação do Comércio de São Paulo, subiu, após 40 meses de queda.

Na semana, o índice Ibovespa subiu 0,23%, acumulando uma alta no mês de 2,19% e ano de 14,27%. Já o dólar subiu na semana 0,32% e o IMA-B Total 0,36%.

## Comentário Focus

O último Relatório Focus, divulgado na segunda-feira, apontou novamente alta da expectativa de inflação para 2016. Os economistas consultados, na média, acreditam agora que o IPCA subirá 7,25% neste ano e não mais 7,19%. Com relação a 2017, a expectativa dos economistas é de que o IPCA feche o ano em 5,50% – projeção semelhante àquela divulgada nas cinco últimas semanas.

Em relação à taxa Selic, foi mantida a expectativa de 13,00% para o final deste ano e de 11,25% para o próximo.

Quanto à atividade econômica, o mercado espera agora uma queda do PIB de 3,44% e não de 3,60%. Em relação a 2017 a expectativa de alta foi mantida em 1,00%. Para a produção industrial, a expectativa de queda, no ano, diminuiu de 5,87% para 5,85%. Para o próximo ano, a projeção de alta caiu de 0,80%, para 0,67%.

Quanto a Balança Comercial a projeção neste ano aumentou de um superávit de US\$ 50,52 bilhões para US\$ 50,76 bilhões. E no ano seguinte aumentou de US\$ 50 bilhões, para US\$ 50,07 bilhões. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas caíram de US\$ 61,30 bilhões para US\$ 60 bilhões, neste ano e não mudaram para o próximo se mantendo também em US\$ 60 bilhões.

## Perspectiva

Na Europa, dos indicadores mais importantes, é esperada a divulgação da confiança do consumidor, do PMI industrial, de serviços e o composto da zona do euro e da Alemanha, em junho, além do importante resultado do referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia.

Nos EUA, serão divulgadas as vendas de casas usadas, de casas novas e os indicadores antecedentes, de maio, o PMI industrial e a confiança do consumidor, em junho.

No Brasil, teremos a divulgação do IPC- Fipe e do IPC-S, da terceira quadrissemana de junho, do IPCA-15 desse mês, as transações correntes e a arrecadação federal, em maio.

No plano internacional, os mercados estarão focados no resultado do mencionado referendo no Reino Unido e, internamente, na divulgação do IPCA-15, que deve ser mais brando por conta de menor pressão dos preços administrados, além do andamento das medidas econômicas do governo Temer e nos fatos políticos.

Em relação ao total das aplicações, mantemos a recomendação de uma exposição de 35% aos vértices mais longos, representado pelo IMA-B Total (cuja composição historicamente equivale a 35% do IMA-B 5 e 65% do IMA-B 5+), 30% para os vértices médios (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDkA 2A) e 10% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Importante destacar que o alongamento das posições deve ser feito de forma paulatina, visando aproveitar as movimentações do mercado, que ainda poderá apresentar alta volatilidade.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDIC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

### Relatório de Mercado – Focus – 17/06/2016

	2016	2017
IPCA(%)	↑ 7,25	⇒ 5,50
IGP-DI(%)	↑ 8,27	↓ 5,59
IGP-M (%)	↑ 8,34	↓ 5,60
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↓ 3,60	↓ 3,80
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	⇒ 13,00	⇒ 11,25
PIB (% crescimento)	↑ -3,44	⇒ 1,00
Produção Industrial (% crescimento)	↑ -5,85	↓ 0,67
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑ 50,76	↑ 50,07
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒ 60,00	⇒ 60,00

Fonte: Banco Central

↓ Redução
⇒ Estabilidade
↑ Elevação

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FI (5%). Para os 10% direcionados para o mercado de ações, sugerimos a mesma estratégia de entrada paulatina, já que o cenário esperado é o mesmo que prevalece no alongamento das posições em renda fixa.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente, para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos	
Renda Fixa	75%
Longo Prazo (IMA-B TOTAL)	35%
Médio Prazo (IRF-M TOTAL, IMA-B 5 e IDKA)	30%
Curto Prazo (IRFM-1 E CDI)	10%
Renda Variável	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

## Indicadores Diários – 17/06/2016

Indicador	Diário (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,052	0,684	6,218	14,074
IRF-M 1	0,053	0,639	6,949	14,990
IDKA IPCA 2 Anos	-0,020	1,387	9,067	17,969
IMA-B 5	-0,013	1,171	9,087	17,646
IRF-M	0,170	1,045	13,145	15,901
IRF-M 1+	0,228	1,248	17,933	16,786
IMA-B	0,024	1,742	15,932	15,848
IMA Geral	0,096	1,188	12,172	15,334
IMA-B 5+	0,049	2,110	20,278	15,484
IDKA IPCA 20 Anos	0,385	3,444	35,403	12,627
Ibovespa	0,247	2,191	14,265	-6,594
S&P 500	-0,326	-1,227	1,335	-1,918
DAX	0,847	-6,152	-10,348	-15,781
FTSE 100	1,186	-3,366	-3,544	-13,410

## Índices de Referência – Maio/2016

Índice	1M	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,98%	4,60%	2,07%	5,54%	9,82%	19,44%
INPC + 6% a.a.	1,47%	7,10%	3,57%	8,61%	16,38%	34,17%
IPCA	0,78%	4,05%	1,83%	5,05%	9,32%	18,58%
IPCA + 6% a.a.	1,27%	6,54%	3,33%	8,11%	15,85%	33,21%